

ALBERTO RAPOSO PIDWELL TAVARES

“O Poeta Al berto”

MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL Nº 22

Nascido em Coimbra em 1948, Alberto Raposo Pidwell Tavares passa a sua infância e adolescência em Sines.

Durante os anos da Guerra Colonial, exila-se na Bélgica onde prossegue os estudos de pintura. Após o seu regresso a Portugal em 1975, vive alternadamente entre Lisboa e Sines.

“Plural e múltiplo; no dizer de Walnice Nogueira Galvão, leitora no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Poitiers, Al Berto espaça a toda a especialização a toda a profissionalização e a toda a classificação: escrita, arte e cultura ocupam igualmente a sua vida”.

Em 1970 abandona definitivamente a pintura, embora o seu interesse pelas Artes Plásticas e pela fotografia subsista, através duma colaboração regular em textos expressamente escritos para catálogos de exposições de pintura, fotografia, etc. O livro, *A Secreta vida das Imagens*, publicado em 1991, inspira-se, na totalidade, na obra de artistas clássicos e contemporâneos, nacionais e estrangeiros, tais como: Giotto, Van Gogh, Chagall, Andy Warhol, Mário Cesariny, Cabrita Reis, Ilda David.

Começando a publicar com regularidade a partir dos finais da década de 70, vê toda a sua obra reunida no livro *O Medo*, publicado em 1987, e galaradoado nesse ano com o Prémio PEN-Clube de Poesia. Este livro para além dos inéditos que contém, reúne livros como: *À procura do vento num Jardim d’Agosto*, 1977; *trabalhos do Olhar*, 1982; *Salsugem*, 1984; *Uma existência de papel*, 1985, entre outros.



MUNICÍPIO DE SINES

A obra poética deste artista plural, desta personagem complexa, que escolheu viver à margem das instituições e das escolas estéticas, contém algumas obsessões como a solidão, a precariedade de tudo, pessoas e objectos, a angústia da modernidade; ainda as relações quase místicas com a natureza, a reflexão sobre a sexualidade, a dor face à lenta destruição do ser, implícita no acto de viver. Tudo isto está cristalizado no tema privilegiado da insónia – eu sou um homem sem sono – diz o poeta, mergulhando assim no espaço mágico da noite, da boémia e do imaginário.

Esgotada a primeira Edição de O Medo, sucede-lhe em 1991 uma 2ª edição, que reúne toda a obra do autor publicada até à data, com excepção dos livros de prosa Lunária e O Anjo Mudo, publicados em 1988 e 1993, respectivamente; em 1995 é publicado o último livro de poesia de Al Berto – Luminoso Afogado.

Para além de toda a actividade editorial o autor multiplica-se em intervenções ligadas à literatura Portuguesa, em escolas, universidades e bibliotecas, por todo o país.

A sua colaboração estende-se ainda a programas de televisão, rádio, teatro e recitais de poesia.

Por diversas vezes, tem sido convidado a representar oficialmente Portugal em manifestações de divulgação da cultura portuguesa, caso das Belles Etrangères, europe à Livre Ouvert, Le Portugal à Bordeaux, em Franca e Europália 91, na Bélgica.

A presença constante do Autor em encontros internacionais, deve-se, também ao facto da sua obra se encontrar traduzida em diversos idiomas, tais como: espanhol, francês, inglês, italiano, holandês, polaco e búlgaro.

O reconhecimento público, da já extensa obra de al Berto, culminou com a atribuição do grau Oficial da Ordem Militar de Sant'iago da Espada, por parte de Sua Excelência, Dr. Mário Soares, no Dia de Portugal e das comunidades, 10 de Junho de 1992.



Não podemos deixar de assinalar a grande ligação do autor a Sines, onde desempenhou as funções de animador cultural da Câmara, Director e Coordenador do Centro Cultural Emmerico Nunes.

Mas esta ligação sente-se mais forte e inteligível quando percorremos as palavras de Joaquim Manuel Magalhães sobre al Berto: “O que destrói a terra, destrói o corpo ”Mar-de-leva” (1976), onde - sete textos dedicados à Vila de Sines – nos colocam perante a aniquilação de um espaço geo-humano que serve de cenário anímico à separação de um corpo. Corpo e Terra tornam-se lugares visitados pela mágoa memoriosa de alguns versos. A memória é hoje uma ferida. Esta memória perspectiva uma dupla morte: a da vila levada pelos comércios e as indústrias desenvolvimentistas; a de um corpo arrancado à tensão amante de outro corpo.” – ou permanecemos silenciosos, expectantes, deixando a nossa própria memória correr como um fio ténue, embalados no segredo das palavras do poeta: “escuto o lamento das águas e os passos rápidos das crianças pelas dunas / os ventos varrem, os ventos ainda uivam em todas as frestas do Bairro das índias (...) procura no fundo das algibeiras os bonecos da bola, e as cobras nos valados do Rio da Moura / o sumo das amoras e o cheiro fresco do sabão... a memória envolve-se nos lençóis que secam estendidos ao sol (...) escuto o lamento das águas e sei que tudo continua vivo no fundo do mar (...) na boca ficou-me um gosto a salmoura e a destruição / apenas possuo o corpo magoado destas poucas palavras tristes que ta cantam.

“Bibliografia:”

“Poesia”

1. – À procura do vento num Jardim d’Agosto, 1977
2. – Meu fruto de morder, todas as horas, 1980
3. – Trabalhos do Olhar, 1982
4. – O último habitante, 1983
5. – Salsugem, 1984
6. – A seguir o deserto, 1984
7. – Três cartas da memória das Índias, 1985
8. – Uma existência de papel, 1985
9. – O Medo / trabalho poético, 1974-1986, 1987



MUNICÍPIO DE SINES

“Prémio PEN-Clube de Poesia”

10. – O Livro dos regressos, 1989
11. – A Secreta vida das Imagens, 1991
12. – Canto do Amigo morto, 1991
13. – O mudo / Trabalho poético 1974-1990, 1991
14. – Luminoso Afogado, 1995

“Narrativa”

- 15.– Lunário, 1988
16. – O anjo mudo, 1993

Em Sessão Solene da Assembleia Municipal de Sines, que teve lugar no Salão Nobre dos Bombeiros voluntários de Sines, em 24 de Novembro de 1995, a condecoração foi entregue ao próprio homenageado por, Francisco Maria Pereira do Ó Pacheco, Presidente da Câmara Municipal de Sines.

Sines, 24 de Novembro de 1995.